

A Nova Fronteira Audiovisual Sem Rosto: Inteligência Artificial, "Canais Dark", Ética e as Metamorfoses da Comunicação no YouTube ¹

Adeilson Toledo Torres²

Resumo

Este artigo analisa a profunda transformação na produção e consumo de conteúdo audiovisual, com ênfase na plataforma YouTube, sob a influência crescente da Inteligência Artificial (IA) e da dinâmica das plataformas digitais. O fenômeno dos "canais dark" ou "canais sem rosto" é investigado como um estudo de caso emblemático da convergência entre IA, estratégias de conteúdo anônimo e novas lógicas de produção e monetização. Incorpora-se a perspectiva ética de Nick Bostrom sobre IA e adiciona-se um estudo de caso do canal "Incrível" à metodologia. Argumenta-se que, enquanto a IA e as estratégias de conteúdo automatizado/anônimo no YouTube abrem novas avenidas para a produção e monetização, elas também exacerbam dinâmicas de plataformização, levantam questões éticas complexas e desafiam concepções tradicionais de autoria, criatividade e valor cultural na comunicação digital. A análise crítica dessas reconfigurações revela tensões emergentes entre a democratização aparente da criação de conteúdo e a intensificação do controle algorítmico e comercial pelas plataformas, com implicações significativas para a economia dos criadores, a qualidade da informação e a própria natureza da comunicação na contemporaneidade.

Palavras-chave

Inteligência Artificial, YouTube, Canais Dark, Plataformas Digitais, Produção de Conteúdo.

1. Introdução

A contemporaneidade testemunha uma reconfiguração sem precedentes nos modos de produção, circulação e consumo de conteúdo audiovisual, impulsionada pela ascensão da Inteligência Artificial (IA) e pela consolidação de plataformas digitais como o YouTube. Nesse cenário dinâmico e multifacetado, emergem fenômenos como os "canais dark" ou "canais sem rosto", que se caracterizam pela ausência de um apresentador humano identificável e, frequentemente, pela utilização de ferramentas de IA para a criação e otimização de conteúdo.

¹ Trabalho apresentado à Conexão Pós do Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 26 a 28 de agosto de 2025.

² Produtor Editorial pela UAM. Mestre em Comunicação pela Unesp. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM) da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), na linha de pesquisa Processos comunicacionais: tecnologias, produção e consumos, sob orientação da Prof^a Dra. Brasilina Passarelli.

Tais canais exploram nichos diversos, desde narrações de histórias e curiosidades até compilações informativas, levantando debates sobre anonimato, automação, qualidade da informação e novas formas de monetização.

Este artigo propõe-se a revisar e aprimorar a análise sobre essa nova fronteira audiovisual, a revisão incorpora uma perspectiva ética fundamental, baseada nos trabalhos de Nick Bostrom (e Eliezer Yudkowsky) sobre os desafios e dilemas morais da Inteligência Artificial. Adicionalmente, enriquece-se a metodologia com um estudo de caso do canal "Incrível", um expoente da produção de conteúdo em massa para o YouTube, analisando seu conteúdo e dados da plataforma Social Blade, buscando identificar possíveis paralelos e contrastes com as dinâmicas dos "canais dark".

A relevância deste estudo reside na necessidade premente de compreender as implicações éticas, culturais, sociais e comunicacionais decorrentes da crescente simbiose entre IA e produção de conteúdo em plataformas globais. A aparente democratização do acesso à criação e disseminação de informações coexiste com novas formas de controle algorítmico, precarização do trabalho criativo e riscos associados à disseminação de desinformação e conteúdo de baixa qualidade. A reflexão ética, informada por pensadores como Bostrom, torna-se, portanto, indispensável para navegar criticamente este novo ecossistema midiático.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: inicialmente, discute-se a ascensão da Inteligência Artificial na criação de conteúdo audiovisual para o YouTube, abordando as ferramentas de IA e automação na produção de vídeos. Em seguida, define-se e analisa-se o fenômeno dos "canais dark" ou "canais sem rosto" no YouTube, destacando suas características e estratégias. A perspectiva ética de Nick Bostrom sobre IA é então explorada, juntamente com suas implicações. Adicionalmente, apresenta-se um estudo de caso do canal "Incrível", um exemplo da produção de conteúdo em massa para o YouTube. Finalmente, promove-se uma discussão que entrelaça os conceitos de cibercultura, plataformização e os dilemas éticos da IA, culminando em conclusões e recomendações.

2. A Ascensão da Inteligência Artificial na Criação de Conteúdo Audiovisual para o YouTube

A Inteligência Artificial (IA) tem se consolidado como uma força transformadora na produção de conteúdo audiovisual, especialmente na plataforma YouTube. Sua aplicação abrange desde a automação de tarefas complexas até a otimização da distribuição e engajamento do público, redefinindo as práticas criativas e os modelos de negócio.

2.1. Ferramentas de IA e Automação na Produção de Vídeos

A integração da IA nos processos produtivos audiovisuais manifesta-se através de uma gama crescente de ferramentas que automatizam diversas etapas da criação de vídeos. Plataformas



como InVideo e Pictory AI, juntamente com soluções mais sofisticadas como Adobe Firefly e Wonder Studio, utilizam IA para automatizar partes significativas do processo de edição, como a seleção de clipes, a transição entre cenas e a sincronização de áudio. Além disso, a IA possibilita a geração automática de legendas com alta precisão, a criação de narrações com vozes sintetizadas cada vez mais realistas e até mesmo a produção de avatares digitais que podem substituir apresentadores humanos.

Essa automação impulsionada pela IA oferece vantagens consideráveis, principalmente em termos de escalabilidade e redução de custos. A capacidade de produzir conteúdo em maior volume e com menor investimento em recursos humanos e técnicos abre novas possibilidades para criadores individuais e empresas de mídia. A produção em massa de conteúdo, facilitada pela IA, permite a gestão de múltiplos canais simultaneamente, explorando diversos nichos e maximizando o alcance. No entanto, essa escalabilidade também levanta questões sobre a originalidade, a qualidade e a potencial precarização do trabalho criativo, como será discutido adiante.

2.2. O Algoritmo do YouTube como Agente de IA

O próprio algoritmo de recomendação do YouTube pode ser compreendido como um poderoso agente de IA que molda profundamente o ecossistema da plataforma. Através de mecanismos de dataficação (coleta e análise de dados de usuários e conteúdo), personalização (entrega de conteúdo customizado) e seleção (ranqueamento e destaque de vídeos), o algoritmo influencia diretamente a visibilidade, o consumo e, conseqüentemente, o sucesso dos canais e vídeos. Como argumentam Van Dijck, Poell e de Waal (2018), as plataformas não são meros intermediários neutros, mas sistemas que ativamente moldam as interações e os fluxos de informação.

A natureza opaca desses algoritmos – frequentemente referidos como "caixas pretas" – representa um desafio significativo. Criadores de conteúdo muitas vezes lutam para entender as lógicas que determinam a distribuição de seus vídeos, enfrentando flutuações de visibilidade e monetização que podem parecer arbitrárias. A pesquisa de Matos (2020) evidencia a percepção de muitos criadores brasileiros de estarem "lutando contra o YouTube" ou lidando com um "algoritmo maldito", refletindo a frustração diante da falta de transparência e controle sobre as dinâmicas da plataforma. Essa opacidade algorítmica não apenas afeta a sustentabilidade dos criadores, mas também levanta questões éticas sobre justiça, equidade e o poder concentrado nas mãos das plataformas para definir o que é visto e valorizado.

3. "Canais Dark" no YouTube: Definição, Características e Estratégias

No contexto da plataforma e da crescente utilização de IA, o fenômeno dos "canais dark" ou "canais sem rosto" no YouTube ganha destaque. Estes canais representam uma modalidade

particular de produção de conteúdo que explora o anonimato e, frequentemente, a automação, para atingir e engajar audiências específicas.

3.1. Definição e Tipologias

"Canais dark" ou "canais sem rosto" são caracterizados pela ausência deliberada da figura de um apresentador ou criador humano identificável na tela. O foco é direcionado integralmente ao conteúdo apresentado, que pode variar amplamente, abrangendo nichos como narrações de histórias (reais ou fictícias), curiosidades, listas ("top 10"), tutoriais, compilações informativas, notícias alternativas, teorias da conspiração, ou conteúdo motivacional. Em canais de terror ou mistério, por exemplo, a ênfase recai na criação de uma atmosfera específica através da narrativa e de elementos visuais e sonoros, sem a necessidade de uma figura humana visível.

A tabela abaixo, adaptada e expandida a partir da análise original e incorporando observações sobre o uso de IA, sistematiza algumas características, nichos comuns e ferramentas frequentemente associadas a esses canais:

Tabela 1: Características, Nichos e Ferramentas de IA em "Canais Dark/Sem Rosto" no YouTube

Característica/Nicho	Tipo de Conteúdo Comum	Estética Visual/Auditiva Predominante	Ferramentas de IA Comuns (Potencial)	Potencial de Monetização (AdSense, Afiliados, etc.)	Desafios Éticos/Qualidade
Geral ("Dark"/"Sem Rosto")	Narrações, listas, curiosidades, tutoriais, compilações	Foco no visual (banco de imagens/vídeos, animações simples), voz over neutra/impessoal	Geração de roteiro, narração (TTS), edição automatizada, criação de miniaturas, otimização de SEO (títulos, tags, descrições)	Variável, depende do nicho e engajamento	Originalidade, plágio, veracidade, superficialidade, clickbait
Histórias/Mistério/Terror	Narração de contos, lendas	Imagens estáticas ou clipes evocativos, trilha	Narração (TTS com inflexão), seleção de	Médio a Alto	Sensacionalismo, exploração

	urbanas, casos criminais	sonora sombria, voz over dramática	imagens/vídeos temáticos		de tragédias, desinformação
Educacional /Informativo (Curiosidades, Ciência Pop)	Listas de fatos, explicações simplificadas, "você sabia?"	Animações explicativas, motion graphics, banco de imagens/vídeos, voz over clara e didática	Geração de roteiro a partir de fontes, criação de animações simples, legendagem automática	Médio a Alto	Simplificação excessiva, falta de rigor científico, plágio
Tutoriais/Life Hacks	Demonstrações práticas (sem rosto), dicas rápidas	Filmagens POV (ponto de vista) ou de tela, gráficos explicativos, música de fundo upbeat	Edição de vídeo (cortes, transições), legendagem	Médio	Utilidade questionável, segurança das dicas, patrocínios ocultos
Notícias/Comentário (Alternativo /Opinião Forte)	Análise de eventos, opinião sobre temas polêmicos	Banco de imagens/vídeos, gráficos, voz over assertiva ou conspiratória	Agregação de notícias, sumarização de textos, análise de sentimento (para identificar tópicos quentes)	Variável, risco de desmonetização	Desinformação, discurso de ódio, teorias conspiratórias, polarização
Motivacional/Autoajuda	Citações inspiradoras, conselhos, afirmações positivas	Imagens relaxantes/inspiradoras, música suave, voz over calma e encorajadora	Geração de citações, combinação de texto com imagens/música	Baixo a Médio	Generalizações, promessas vazias, falta de embasamento

3.2. Motivações e Vantagens Percebidas

Diversas motivações impulsionam a criação e o consumo de "canais dark". Para os criadores, o anonimato oferece privacidade e a liberdade de explorar temas controversos ou de nicho sem exposição pessoal. A ausência da necessidade de aparecer em vídeo reduz barreiras de entrada,



como timidez ou falta de equipamento de gravação sofisticado. O foco exclusivo no conteúdo pode ser um atrativo, permitindo que a mensagem ou a narrativa se destaque.

Do ponto de vista da produção, a principal vantagem reside na escalabilidade via automação. A capacidade de automatizar grande parte do processo – desde a pesquisa e roteirização (com o auxílio de IA para sumarizar informações ou gerar rascunhos) até a narração (usando tecnologias *Text-to-Speech* - TTS) e edição – permite a produção em massa de conteúdo e a gestão de múltiplos canais simultaneamente, otimizando o potencial de monetização através de AdSense, marketing de afiliados e outras fontes de receita.

3.3. Desafios e Controvérsias

Apesar das vantagens, os "canais dark" enfrentam desafios e controvérsias significativos. Uma das preocupações primárias refere-se à qualidade, autenticidade e veracidade do conteúdo. A facilidade de produção, especialmente com o auxílio de IA, pode levar à proliferação de vídeos superficiais, plagiados ou que disseminam desinformação e teorias da conspiração. A ausência de um rosto identificável pode dificultar a responsabilização por conteúdo problemático.

No contexto da "gig economy" e da plataformização do trabalho, a pressão por produzir grandes volumes de conteúdo rapidamente para satisfazer os algoritmos e manter o engajamento pode intensificar a precariedade do trabalho dos criadores, mesmo que anônimos. Além disso, esses canais estão sujeitos às mesmas dinâmicas de moderação de conteúdo e reivindicações de direitos autorais que afetam todo o ecossistema do YouTube. A dependência de sistemas de IA para moderação em grande escala, embora eficiente para violações óbvias, pode ser falha em nuances e contextos, afetando canais de forma imprevista.

4. A Ética da Inteligência Artificial segundo Nick Bostrom: Implicações para o Ecossistema do YouTube

A crescente integração da Inteligência Artificial (IA) na criação e disseminação de conteúdo no YouTube levanta questões éticas complexas que demandam uma análise aprofundada. Os trabalhos de Nick Bostrom, frequentemente em colaboração com Eliezer Yudkowsky, oferecem um arcabouço conceitual robusto para refletir sobre os desafios morais inerentes ao desenvolvimento e à aplicação da IA, com implicações diretas para o ecossistema da plataforma.

4.1. Responsabilidade e Transparência Algorítmica

Um dos pilares da discussão ética de Bostrom e Yudkowsky reside na necessidade de responsabilidade e transparência nos sistemas de IA, especialmente aqueles que desempenham funções com impacto social. No contexto do YouTube, isso se aplica diretamente aos algoritmos de recomendação e moderação, bem como às ferramentas de IA utilizadas na criação de conteúdo. Os autores alertam para o problema da "caixa preta" (black box), onde algoritmos



complexos, como redes neurais, podem tomar decisões cujos processos internos são opacos até mesmo para seus criadores. Essa falta de transparência dificulta a identificação de vieses, a correção de erros e a atribuição de responsabilidade quando surgem resultados problemáticos, como a disseminação de desinformação ou a discriminação algorítmica.

A exigência de que os algoritmos sejam "transparentes à inspeção" (transparent to inspection) é crucial para permitir auditorias e garantir que não estejam operando de maneiras injustas ou prejudiciais. Além da transparência, a previsibilidade e a robustez contra manipulação são qualidades essenciais. Os algoritmos do YouTube, que moldam o que bilhões de pessoas assistem, deveriam ser previsíveis em seu comportamento e resistentes a tentativas de manipulação por atores mal-intencionados, incluindo aqueles que operam "canais dark" com o intuito de espalhar narrativas falsas ou explorar vulnerabilidades do sistema. A questão da responsabilidade é particularmente premente: quando um conteúdo gerado ou promovido por IA causa dano, quem é o responsável? Os programadores, a plataforma, o usuário que acionou a ferramenta? A ausência de respostas claras para essas perguntas é um dos grandes desafios éticos da IA contemporânea.

4.2. Status Moral da IA e Criação de Conteúdo

Bostrom e Yudkowsky exploram a possibilidade de futuras IAs adquirirem status moral, ou seja, de serem entidades que "contam moralmente por si sós". Embora as IAs atuais não possuam tal status, a reflexão é pertinente ao considerarmos o valor e a autoria do conteúdo crescentemente gerado por elas. Os autores propõem critérios como senciência (capacidade de experiência fenomenal, como sentir dor) e sapiência (inteligência de nível superior, autoconsciência) como bases para o status moral.

No que tange à criação de conteúdo, mesmo que as IAs atuais sejam ferramentas, a crescente sofisticação de seus resultados levanta questões sobre originalidade e criatividade. Se uma IA gera uma narrativa complexa ou uma peça visual impactante, a quem pertence a autoria? Os "Princípios de Não-Discriminação de Substrato e de Ontogenia" sugerem que a natureza física (silício vs. carbono) ou a origem (artificial vs. natural) de um ser não deveriam, por si sós, determinar seu status moral, caso possuíssem as mesmas funcionalidades e experiências conscientes. Embora a aplicação direta desses princípios a IAs criadoras de conteúdo ainda seja um campo especulativo, eles nos incitam a questionar como valoramos e atribuímos significado ao "trabalho" realizado por sistemas não humanos e as implicações éticas de tratar esse conteúdo como meramente instrumental. A possibilidade de "sapiência não senciência" ou de IAs com "taxa subjetiva de tempo variável" adiciona camadas de complexidade a essa reflexão, desafiando nossas intuições morais baseadas na experiência humana.

4.3. Superinteligência, Alinhamento de Valores e Riscos Existenciais

Uma preocupação central na obra de Bostrom é o desenvolvimento de superinteligência – uma IA que exceda vastamente as capacidades cognitivas humanas – e os riscos existenciais associados. O "problema do alinhamento" (alignment problem) refere-se ao desafio de garantir que os objetivos de uma IA superinteligente permaneçam alinhados com os valores e intenções humanas, mesmo que ela passe por processos de autoaperfeiçoamento recursivo ("explosão de inteligência").

No contexto do YouTube e da criação de conteúdo, embora a superinteligência pareça um horizonte distante, os princípios subjacentes ao alinhamento de valores são relevantes. Se as IAs que moldam o conteúdo e sua disseminação não forem programadas com um profundo entendimento e compromisso com valores humanos fundamentais – como verdade, justiça, diversidade e bem-estar –, elas podem, mesmo sem intenção maliciosa, otimizar para métricas (como engajamento a qualquer custo) que levem a consequências negativas, como a polarização, a disseminação de conteúdo superficial ou prejudicial, e a erosão do discurso público informado. Bostrom adverte contra o risco de "estagnação ética", onde uma IA poderia operar com base em um conjunto fixo e potencialmente desatualizado de valores, ou pior, desenvolver objetivos instrumentais que entrem em conflito com a sobrevivência ou o florescimento humano. A busca por uma "bondade sobre-humana" (human–superior niceness) para IAs avançadas implica que esses sistemas não deveriam apenas evitar causar dano, mas ativamente promover resultados éticos positivos, um ideal desafiador para o design e a governança da IA no YouTube e além.

5. Estudo de Caso Metodológico: O Canal "Incrível" e a Produção de Conteúdo em Massa

Para aprofundar a análise sobre as dinâmicas de produção de conteúdo no YouTube, especialmente aquelas que envolvem a ausência de um apresentador físico e a potencial utilização de estratégias de produção em larga escala, este estudo incorpora uma análise do canal "Incrível". Este canal, com milhões de inscritos e bilhões de visualizações, representa um modelo de produção de conteúdo que, embora não seja "dark" no sentido de operar na obscuridade ou com intenções necessariamente malévolas, compartilha certas características com os canais sem rosto e levanta questões pertinentes sobre automação, qualidade e o impacto no ecossistema da plataforma.

5.1. Apresentação do Canal "Incrível"

O canal "Incrível" (originalmente associado ao Bright Side em outras línguas) é um canal de grande popularidade no YouTube em língua portuguesa, conhecido por seu conteúdo diversificado que abrange listas (ex: "10 Coisas Que Você Não Sabia Sobre..."), curiosidades, *life hacks*, fatos rápidos, enigmas, dicas de desenvolvimento pessoal, e explicações sobre



ciência popular, psicologia, relacionamentos, história e tecnologia. O estilo é geralmente informativo e de entretenimento leve, visando um público amplo.

Uma característica marcante do canal é a ausência de um apresentador físico. A informação é transmitida predominantemente através de uma narração em *voz over*, geralmente com uma voz masculina ou feminina de tom neutro, claro e positivo, acompanhada por uma estética visual dinâmica. Esta estética combina o uso extensivo de animações 2D e *motion graphics*, fotografias e vídeos de bancos de imagem/vídeo, e, ocasionalmente, filmagens reais, embora raramente apresentem pessoas de forma identificável como condutoras do conteúdo. A trilha sonora é tipicamente genérica e otimista, com efeitos sonoros utilizados para dar ênfase a pontos específicos. A frequência de postagem é notavelmente alta, com vários vídeos novos sendo publicados semanalmente, e por vezes, diariamente.

5.2. Análise de Dados do Social Blade e Índícios de Automação

Dados de plataformas de análise como o VidIQ (que fornece informações semelhantes ao Social Blade) indicam a magnitude do canal "Incrível". Em consultas recentes, o canal apresentava aproximadamente 18.4 milhões de inscritos, mais de 9.4 mil vídeos enviados e um total de visualizações na casa dos 3.41 bilhões, posicionando-se como o 40º maior canal no Brasil em número de inscritos.

O canal "INCRÍVEL" é uma propriedade da TheSoul Publishing, uma empresa de mídia digital conhecida por operar uma vasta rede de canais de grande alcance em múltiplas plataformas, como 5-Minute Crafts, Bright Side, Slick Slime Sam, entre outros. A TheSoul Publishing é reconhecida por sua capacidade de produzir conteúdo viral em grande escala e de forma altamente eficiente.

A alta frequência de postagem, a natureza muitas vezes formulaica dos vídeos (seguindo padrões de listas, perguntas e respostas, ou explicações rápidas), a estética visual padronizada e a utilização de narração impessoal são fortes indícios de processos de produção altamente otimizados e, possivelmente, assistidos por ferramentas de IA. Embora a empresa não divulgue abertamente o uso específico de IA, a escala de sua operação sugere a aplicação de tecnologias para otimizar a seleção de tópicos com base em tendências de busca e engajamento, auxiliar na roteirização, na criação de elementos visuais e, potencialmente, na edição e distribuição do conteúdo. A capacidade de gerar um volume tão grande de vídeos legendados e dublados em diversos idiomas também aponta para sistemas de produção industrializados.

5.3. O "Incrível" como Paradigma e Questões Éticas

O canal "Incrível" pode ser visto como um paradigma da produção de conteúdo voltada para a viralização e o engajamento rápido em plataformas como o YouTube. Seu modelo de negócios

depende da maximização de visualizações e da retenção da audiência através de um fluxo constante de conteúdo atraente e de fácil consumo.

No entanto, este modelo levanta questões éticas significativas. A busca pela quantidade e pela viralização pode, por vezes, comprometer a qualidade, a originalidade e a profundidade do conteúdo. Embora muitos vídeos ofereçam informações interessantes ou dicas úteis, a simplificação excessiva de temas complexos (como ciência ou psicologia) pode levar a imprecisões ou à disseminação de uma compreensão superficial. A responsabilidade editorial de uma "fábrica de conteúdo" como a TheSoul Publishing torna-se um ponto crucial: como garantir a veracidade e o rigor informativo quando se produz em tal escala e velocidade? Mesmo que o objetivo não seja a desinformação deliberada, a falta de um escrutínio aprofundado em cada peça de conteúdo pode resultar na propagação de informações não verificadas ou enganosas.

5.4. Comparação com "Canais Dark"

A análise do canal "Incrível" permite estabelecer um contraponto interessante com os "canais dark". A tabela a seguir resume as principais semelhanças e diferenças:

Tabela 2: Comparativa: Características de "Canais Dark" vs. Canal "Incrível"

Característica	"Canais Dark" (Típico)	Canal "Incrível"
Nicho Predominante	Variado (terror, mistério, notícias alternativas, teorias, tutoriais específicos, etc.)	Curiosidades, <i>life hacks</i> , ciência popular, psicologia, desenvolvimento pessoal, enigmas (apelo amplo e positivo).
Tipo de Conteúdo Principal	Narrações, compilações, análises de nicho.	Listas, "como fazer", fatos rápidos, explicações visuais.
Estética Visual Típica	Variável; pode ser minimalista, usar banco de imagens/vídeos, ou animações simples.	Animações coloridas, <i>motion graphics</i> , banco de imagens/vídeos de alta qualidade, estética limpa e profissional.

Estética Auditiva Típica	Voz over (TTS ou humana anônima), trilhas sonoras temáticas (ex: sombrias para terror).	Narração clara e dinâmica (humana), trilha sonora geralmente positiva e genérica, efeitos sonoros para ênfase.
Presença de Apresentador Humano Identificável	Ausente (definição do canal "sem rosto").	Ausente.
Frequência de Postagem	Variável, pode ser alta se automatizada.	Muito alta (múltiplos vídeos por semana/dia).
Indícios de Automação/IA na Produção	Frequente (roteiro, narração TTS, edição).	Fortes indícios (escala de produção, padronização, multilinguismo, eficiência da TheSoul Publishing).
Estratégias de Engajamento Principais	Títulos chamativos (<i>clickbait</i>), exploração de mistério/medo, criação de comunidade de nicho.	Títulos e miniaturas otimizados para cliques, conteúdo de fácil digestão, perguntas e enigmas para interação.
Modelo de Monetização Principal	AdSense, afiliados, doações, venda de produtos/serviços de nicho.	Predominantemente AdSense (devido ao alto volume de visualizações), patrocínios podem ocorrer.
Afiliação Corporativa	Geralmente independentes ou pequenas equipes.	Parte de uma grande empresa de mídia digital (TheSoul Publishing).
Transparência da Operação	Baixa (anonimato é central).	Operação aberta como marca, mas processos internos de produção podem ser opacos.
Intenção Predominante do Conteúdo	Variada (entretenimento, informação de nicho, persuasão, às vezes desinformação).	Entretenimento informativo, curiosidades, dicas práticas (geralmente com tom positivo ou neutro).

Esta tabela demonstra que, embora o "Incrível" não seja um "canal dark" no sentido de clandestinidade ou conteúdo ilícito, ele compartilha a característica fundamental da ausência de um apresentador físico e opera em uma lógica de produção em massa que pode se beneficiar de automação e IA, similarmente ao potencial dos "canais dark". A principal distinção reside na escala, na afiliação corporativa e, geralmente, na natureza do conteúdo, que no caso do "Incrível" visa um apelo massivo e positivo, enquanto "canais dark" podem explorar nichos mais obscuros ou controversos.

5.5. Implicações para o Ecossistema do YouTube

O modelo de produção exemplificado pelo canal "Incrível" possui implicações significativas para o ecossistema do YouTube. A eficiência e o sucesso de "fábricas de conteúdo" como a TheSoul Publishing demonstram uma forma de "industrialização do conteúdo sem rosto". Embora este modelo não seja inerentemente "dark" em termos de ilegalidade, ele compartilha com os "canais dark" a característica da despersonalização e, devido à sua escala massiva, potencializa os desafios éticos relacionados à qualidade, originalidade e responsabilidade editorial. A vasta quantidade de conteúdo produzido sob este paradigma necessita de um escrutínio ético, especialmente se ferramentas de IA são empregadas extensivamente na sua criação e curadoria, tornando os princípios de transparência e responsabilidade algorítmica de Bostrom diretamente aplicáveis não apenas a canais operando nas sombras, mas também a grandes *players* do mercado.

Ademais, a existência e o vasto sucesso de canais como o "Incrível", que geram bilhões de visualizações com conteúdo de consumo rápido e formato padronizado, podem estar ativamente moldando as expectativas e os parâmetros dos algoritmos de recomendação do YouTube. Os algoritmos da plataforma são projetados para otimizar métricas como tempo de visualização e engajamento. Canais que produzem em grande volume conteúdo especificamente desenhado para ser viral e prender a atenção rapidamente fornecem aos algoritmos uma imensa quantidade de dados sobre o que "funciona" em termos dessas métricas. Consequentemente, os algoritmos podem "aprender" a favorecer características inerentes a esse tipo de conteúdo (listas, curiosidades rápidas, títulos chamativos, etc.), criando um ciclo de retroalimentação. Isso pode tornar o ambiente da plataforma mais desafiador para criadores de conteúdo original, aprofundado ou de nicho, que podem não se encaixar nesse molde de alta produção e apelo massivo. Tal dinâmica levanta preocupações sobre uma potencial "desumanização" ou padronização da cultura, onde a diversidade criativa pode ser suplantada pela eficiência da produção em massa orientada por dados.

6. Discussão: Cibercultura, Plataformização e os Dilemas Éticos da IA na Comunicação



A ascensão da IA na produção de conteúdo para o YouTube, exemplificada tanto pelos "canais dark" quanto por fenômenos de massa como o canal "Incrível", insere-se em um contexto mais amplo de transformações sociotécnicas que Pierre Lévy denominou cibercultura e que teóricos como Van Dijck, Poell e de Waal analisam sob a ótica da plataformação. A integração da perspectiva ética de Nick Bostrom a este cenário revela dilemas complexos e urgentes.

6.1. Diálogo com Pierre Lévy

Pierre Lévy, em suas obras "As Tecnologias da Inteligência" e "Cibercultura", oferece um arcabouço teórico fundamental para compreender o ambiente digital em que o YouTube e os "canais dark" operam. O conceito de "universal sem totalidade" descreve com precisão o ciberespaço – do qual o YouTube é um componente significativo – como um vasto oceano de informações interconectadas, mas sem um centro ordenador único ou uma hierarquia clara. Neste "universal", os algoritmos de IA atuam como novos e poderosos agentes de navegação, filtragem e curadoria, moldando ativamente os percursos dos usuários e a visibilidade dos conteúdos.

A IA e os "canais dark", com suas estratégias de produção e disseminação, transformam a "ecologia cognitiva". A maneira como o conhecimento é produzido, acessado, validado e compartilhado é profundamente alterada. A ênfase na operacionalidade, na velocidade e no engajamento imediato, características do saber informatizado e da dinâmica das plataformas, pode sobrepor-se à busca pela "verdade" ou pela profundidade analítica. Canais que oferecem respostas rápidas, listas de curiosidades ou narrativas envolventes, mesmo que superficiais ou não inteiramente verificadas, podem prosperar nesse ambiente.

A "inteligência coletiva", outro conceito central em Lévy, manifesta sua ambivalência no contexto do YouTube. Por um lado, a plataforma permite a colaboração, o compartilhamento de conhecimento e a formação de comunidades em torno de interesses comuns, mesmo em nichos explorados por "canais dark". Por outro lado, essa mesma dinâmica pode levar à "bobagem coletiva", ao conformismo dentro de bolhas de informação e à disseminação viral de desinformação, especialmente quando algoritmos otimizam para o engajamento sem um filtro qualitativo robusto.

6.2. Plataformação e Controle Algorítmico

A análise de Van Dijck, Poell e de Waal (2018) sobre "A Sociedade em Plataforma" complementa a visão de Lévy, focando nas relações de poder e nas dinâmicas econômicas que moldam o desenvolvimento e a aplicação da IA nas plataformas digitais. Argumenta-se que existe uma tensão inerente entre a aparente democratização da criação de conteúdo, onde qualquer um pode, teoricamente, ter um canal e uma voz, e a intensificação do controle exercido pelas plataformas através de seus algoritmos, políticas de monetização e termos de serviço.



Os mecanismos de dataficação, comoditização e seleção, identificados por Van Dijck e seus colegas, são centrais para o funcionamento do YouTube. A plataforma coleta dados massivos sobre o comportamento dos usuários e o desempenho dos vídeos para alimentar seus algoritmos de recomendação, que por sua vez selecionam e priorizam conteúdos, influenciando o que é visto e o que permanece obscuro. As percepções dos criadores de conteúdo, como evidenciado por Matos (2020), sobre a opacidade e a aparente arbitrariedade do "algoritmo maldito" do YouTube, ou a sensação de "lutar contra a plataforma", corroboram a existência desse controle algorítmico e suas consequências para a autonomia e sustentabilidade dos produtores.

A responsabilidade das plataformas na moderação de conteúdo, especialmente aquele gerado ou amplificado por IA e veiculado em "canais dark" ou de produção em massa, é um ponto crítico. As decisões sobre o que é permitido, o que é desmonetizado ou o que é removido são frequentemente mediadas por sistemas automatizados (como o Content ID) e por políticas que buscam equilibrar liberdade de expressão, segurança do usuário e interesses comerciais dos anunciantes. Este equilíbrio é tênue e frequentemente contestado.

6.3. Riscos Éticos e Culturais na Perspectiva de Bostrom

A perspectiva ética de Nick Bostrom oferece ferramentas cruciais para avaliar os riscos associados à IA no ecossistema do YouTube. A preocupação com a "desumanização" ou padronização da cultura, onde a busca por eficiência algorítmica e produção em massa pode levar à criação de conteúdo formulaico e à perda de diversidade criativa, ressoa com os alertas de Bostrom sobre as consequências não intencionais de IAs otimizadas para objetivos estreitos. Se a IA no YouTube prioriza o engajamento a qualquer custo, como garantir que o valor cultural, a precisão informativa e a diversidade de perspectivas sejam preservados?

A aplicação dos princípios de transparência, responsabilidade e alinhamento ético de Bostrom ao design dos algoritmos do YouTube e às ferramentas de IA para criação de conteúdo torna-se imperativa. A opacidade dos sistemas atuais contrasta diretamente com a necessidade de algoritmos "transparentes à inspeção". Da mesma forma, a dificuldade em atribuir responsabilidade por danos causados por conteúdo gerado ou promovido por IA evidencia a urgência de mecanismos de *accountability* mais robustos.

O "Princípio da Taxa Subjetiva de Tempo" de Bostrom, que sugere que a duração subjetiva de uma experiência é o que conta normativamente, pode ser transposto para o consumo de conteúdo. A natureza rápida, fragmentada e muitas vezes efêmera do consumo em plataformas como o YouTube, otimizada por algoritmos para manter o usuário engajado no fluxo constante de novidades, pode impactar a profundidade da compreensão, a capacidade de reflexão crítica e, em última instância, o desenvolvimento cultural e intelectual dos indivíduos.

A tabela a seguir busca sintetizar a aplicação de alguns dos princípios éticos de Bostrom (e Yudkowsky) aos fenômenos discutidos:

Tabela 3: Aplicação dos Princípios Éticos de Bostrom aos "Canais Dark" e Conteúdo Gerado/Assistido por IA no YouTube

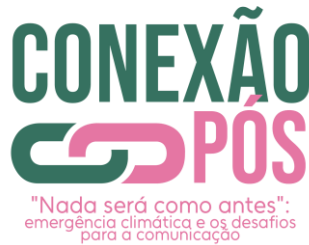
Princípio Ético de Bostrom (e Yudkowsky)	Implicações para "Canais Dark"	Implicações para Conteúdo Gerado/Assistido por IA (Ex: "Incrível")	Desafios para o YouTube
Transparência Algorítmica	Dificuldade em entender por que certos canais/vídeos ganham visibilidade ou são penalizados; potencial para manipulação oculta de narrativas.	Opacidade nos critérios de criação e otimização de conteúdo em massa; dificuldade em auditar o impacto da IA na qualidade e originalidade.	Tornar os algoritmos de recomendação e moderação mais compreensíveis e auditáveis; explicar como a IA influencia a curadoria de conteúdo.
Responsabilidade Algorítmica	Quem é responsável por desinformação, discurso de ódio ou plágio em canais anônimos, especialmente se a produção for automatizada?	Atribuição de responsabilidade por imprecisões, simplificações excessivas ou conteúdo problemático gerado em escala por sistemas de IA de grandes produtoras.	Definir claramente a responsabilidade da plataforma, dos criadores (humanos ou IA-assistidos) e dos desenvolvedores de IA por danos causados pelo conteúdo.
Previsibilidade	Instabilidade na visibilidade e monetização devido a mudanças algorítmicas não comunicadas; comportamento errático do alcance.	Dificuldade em prever o impacto de longo prazo da exposição massiva a conteúdo formulaico e otimizado por IA na percepção e cognição dos usuários.	Garantir que as políticas e o comportamento dos algoritmos sejam consistentes e comunicados de forma clara, permitindo que os criadores e usuários adaptem suas estratégias de forma informada.
Robustez contra Manipulação	Vulnerabilidade a táticas de <i>black-hat SEO</i> , criação de engajamento artificial, e uso para	Risco de que ferramentas de IA para criação de conteúdo sejam usadas para gerar	Desenvolver e implementar sistemas mais eficazes para detectar e neutralizar

	campanhas de desinformação coordenadas.	<i>deepfakes</i> , spam em larga escala ou outras formas de conteúdo manipulativo.	tentativas de manipulação da plataforma e de seus algoritmos, incluindo aquelas que utilizam IA.
Alinhamento com Valores Humanos / Risco de Consequências Não Intencionais	Potencial para desalinhamento com valores como veracidade, respeito e bem-estar social, ao explorar nichos sensacionalistas ou disseminar ódio.	Risco de que a otimização por IA para engajamento e eficiência leve à produção de conteúdo superficial, à padronização cultural e à erosão da diversidade criativa.	Garantir que os objetivos dos algoritmos de IA e as ferramentas de criação de conteúdo promovidas estejam alinhados com um conjunto amplo de valores humanos positivos, para além de métricas puramente quantitativas de engajamento, e mitigar ativamente consequências negativas.

6.4. Intersecções e Implicações Ampliadas

As reflexões de Lévy sobre a transformação da ecologia cognitiva e a "desintermediação" encontram um novo e potente catalisador na Inteligência Artificial. A IA não apenas participa dessa reconfiguração, mas atua como um "super-intermediário" algorítmico, que organiza, filtra e personaliza o acesso ao "universal sem totalidade" de maneira ainda mais profunda e, crucialmente, muitas vezes opaca. Essa opacidade e o potencial de controle inerente aos algoritmos de IA ecoam as preocupações éticas levantadas por Bostrom e as análises críticas da plataformização de Van Dijck, Poell e de Waal. O que emerge é um cenário onde a tecnologia, longe de ser um mero instrumento, torna-se um agente ativo na construção social da realidade e na mediação do conhecimento, intensificando a necessidade de um escrutínio ético constante.

Nesse contexto, o dilema central transcende uma simples oposição entre IA e humanidade. A questão fundamental reside na *governança* da IA dentro dos complexos ecossistemas de plataformas digitais como o YouTube. A solução para os desafios éticos e socioculturais apresentados não está em frear o desenvolvimento tecnológico *per se*, mas em direcionar e alinhar seu desenvolvimento e aplicação com valores públicos robustos e princípios éticos sólidos, como os propostos por Bostrom. Isso exige não apenas novas regulações ou códigos de conduta para desenvolvedores e plataformas, mas também o desenvolvimento de uma "transliteracia" por parte dos usuários, criadores e da sociedade em geral. A transliteracia,



compreendida como um conjunto de competências críticas para navegar, compreender e intervir no ambiente digital complexo e midiático pela IA, torna-se uma condição essencial para a participação cívica e a tomada de decisões informadas neste novo cenário sociotécnico. A capacidade de questionar as fontes, entender os mecanismos algorítmicos básicos e reconhecer as implicações éticas do conteúdo consumido e produzido é vital para mitigar os riscos e aproveitar o potencial positivo das tecnologias emergentes.

7. Conclusões e Recomendações

Este estudo buscou analisar a intersecção entre Inteligência Artificial, a plataforma YouTube, o fenômeno dos "canais dark" e a produção de conteúdo em massa, como exemplificado pelo canal "Incrível", sob a lente da ética da IA proposta por Nick Bostrom e das teorias da cibercultura e plataformização.

Demonstrou-se que a IA está profundamente integrada ao YouTube, tanto nas ferramentas de criação e automação, que facilitam a emergência e a escalabilidade de "canais dark" e de produção em massa, quanto nos algoritmos que governam a visibilidade e o consumo de conteúdo. Os "canais dark" exploram o anonimato e a automação para diversos fins, levantando questões sobre qualidade, autenticidade e responsabilidade. O canal "Incrível", por sua vez, ilustra como a produção de conteúdo "sem rosto" em larga escala, possivelmente otimizada por IA, pode alcançar enorme popularidade, mas também suscita debates sobre originalidade, profundidade e o impacto no ecossistema de informação.

A aplicação da ética de Bostrom revelou a urgência de maior transparência e responsabilidade algorítmica, a necessidade de refletir sobre o valor do conteúdo gerado por IA e o desafio de alinhar o desenvolvimento da IA com valores humanos para evitar consequências negativas, como a padronização cultural ou a disseminação de desinformação. As teorias de Lévy e Van Dijck et al. contextualizaram esses fenômenos, evidenciando como a IA atua como um poderoso intermediário na ecologia cognitiva da cibercultura, dentro de uma lógica de plataformização que concentra poder e controle.

As tendências observadas indicam que o futuro da comunicação audiovisual será inevitavelmente marcado pela crescente sofisticação e integração da IA. Podemos antecipar ferramentas ainda mais poderosas para a criação, personalização e distribuição de conteúdo. Contudo, isso também intensificará os dilemas éticos e os desafios regulatórios. A linha entre conteúdo gerado por humanos e por IA se tornará cada vez mais tênue, exigindo novas formas de verificação de autenticidade e atribuição de responsabilidade. A disputa pelo controle dos algoritmos e dos dados que os alimentam será central na definição do poder e da influência no cenário midiático futuro.

Com base na análise realizada, apresentam-se as seguintes recomendações:



- **Para desenvolvedores de IA:** Incorporar princípios de "ética desde o design" (*ethics by design*), priorizando a transparência, a explicabilidade, a justiça e o alinhamento com valores humanos em todas as fases de desenvolvimento de ferramentas de IA para criação e curadoria de conteúdo.
- **Para plataformas como o YouTube:** Aumentar significativamente a transparência de seus algoritmos de recomendação e moderação. Fortalecer mecanismos de moderação que combinem eficiência algorítmica com supervisão humana qualificada e sensível ao contexto, especialmente para lidar com conteúdo problemático em "canais dark" e garantir a qualidade em canais de produção em massa. Fomentar ativamente a diversidade de conteúdo e apoiar criadores que produzem material original e de profundidade.
- **Para criadores de conteúdo:** Desenvolver uma consciência ética sobre o uso de ferramentas de IA, a proveniência do material utilizado e o impacto potencial de seu conteúdo na audiência. Priorizar a qualidade, a originalidade e a veracidade, mesmo ao utilizar automação.
- **Para o público:** Fomentar o desenvolvimento de literacia midiática crítica e transliteracias, capacitando os cidadãos a navegar, analisar e avaliar criticamente o conteúdo consumido no ambiente digital, reconhecendo possíveis vieses algorítmicos e estratégias de desinformação.
- **Para reguladores e formuladores de políticas públicas:** Desenvolver abordagens regulatórias ágeis e adaptativas que acompanhem a rápida evolução tecnológica da IA e das plataformas digitais. O objetivo deve ser proteger valores públicos fundamentais (como a diversidade informativa, a proteção contra desinformação e o discurso de ódio) e garantir um ambiente digital justo e equitativo, sem sufocar a inovação e a liberdade de expressão legítima.

Sugestões para Futuras Investigações

A complexidade do tema abre diversas avenidas para futuras pesquisas:

- Aprofundar a análise da economia política da IA na criação de conteúdo, investigando os modelos de negócio, as relações de poder e as dinâmicas de mercado que moldam o desenvolvimento e a aplicação da IA nas indústrias criativas.
- Realizar estudos etnográficos sobre os produtores e consumidores de "canais dark", buscando compreender suas motivações, práticas e a formação de comunidades em torno desses conteúdos.
- Investigar o impacto cognitivo, psicológico e cultural do consumo massivo e prolongado de conteúdo gerado ou fortemente assistido por IA, especialmente em públicos mais jovens.
- Desenvolver e testar métricas e metodologias para avaliar a "saúde", a diversidade e a qualidade do ecossistema de informação em plataformas como o YouTube, considerando a influência algorítmica.



- Explorar modelos de governança algorítmica participativa, onde diferentes *stakeholders*, incluindo o público, possam ter voz na definição dos princípios e objetivos que guiam os sistemas de IA.

Considerações Finais

A trajetória da comunicação audiovisual na era da IA e das plataformas não é um destino predeterminado; ela será o resultado das escolhas, das disputas e das colaborações entre desenvolvedores de tecnologia, empresas de mídia, criadores de conteúdo, o público e os órgãos reguladores. A análise dos "canais dark" e de fenômenos como o canal "Incrível", à luz das reflexões éticas de Bostrom e das teorias sociotécnicas, evidencia a criticidade do momento atual. As decisões tomadas hoje sobre o design, a implementação e a governança da IA terão um impacto duradouro na forma como as futuras gerações criarão, consumirão e interagirão com a informação e a cultura. A perspectiva de Bostrom sobre os riscos potenciais de uma IA não alinhada com valores humanos, mesmo que focada em cenários de superinteligência, serve como um poderoso lembrete da importância de estabelecer fundamentos éticos sólidos e mecanismos de controle robustos desde as fases iniciais de desenvolvimento e aplicação dessas tecnologias. Um chamado à ação colaborativa e multidisciplinar é, portanto, essencial para moldar um futuro onde a IA sirva para enriquecer, e não empobrecer ou distorcer, o panorama da comunicação humana.

Referências

ANANTRASIRICHAJ, Nantheera; BULL, David. Artificial intelligence in the creative industries: a review. **Artificial Intelligence Review**, v. 55, p. 589-656, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10462-021-10039-7>.

BOSTROM, Nick. **Superinteligência: caminhos, perigos e estratégias para um novo mundo**. Tradução de Bárbaro Prince. Rio de Janeiro: Darkside, 2018.

BOSTROM, Nick; YUDKOWSKY, Eliezer. The Ethics of Artificial Intelligence. In: FRANKISH, Keith; RAMSEY, William M. (ed.). **The Cambridge Handbook of Artificial Intelligence**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011. p. 316-334.

COELHO, Teixeira. **E-cultura, a utopia final: inteligência artificial e humanidades**. São Paulo: Iluminuras Itaú Cultural, 2019.

COZMAN, Fabio G.; PLONSKI, Guilherme Ary; NERI, Hugo (Org.). **Inteligência artificial: avanços e tendências**. São Paulo: Centro de Inteligência Artificial (C4AI) Inova USP Com-Arte, 2020.

FERRY, Luc. **La révolution transhumaniste: comment la technomédecine et l'ubérisation du monde vont bouleverser nos vies**. Paris: Plon, 2018.



FLORIDI, Luciano (Ed.). **The Onlife Manifesto: Being Human in a Hyperconnected Era**. Cham: Springer, 2015.

GOMES, Renata de Oliveira Miranda; OLIVEIRA, Gisele Pimenta de. #DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM PLATAFORMA: ANÁLISE DE CONTEÚDO DO CANAL MANUAL DO MUNDO NO YOUTUBE E NO TIKTOK. **Brazilian Creative Industries Journal**, v. 3, n. 1, p. 90-119, jan./jun. 2023. DOI: <https://doi.org/10.25112/bcij.v3i1.3211>.

HARARI, Yuval Noah. **21 lições para o século 21**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

HARARI, Yuval Noah. Why technology favors tyranny. **The Atlantic**, out. 2019.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIGUORI FILHO, Carlos Augusto; NEGRÃO, Victor Varcelly Medeiros. Regulação da produção de conteúdo no YouTube: facetas jurídicas, arquitetônicas e políticas internas. **Revista de Direito e as Novas Tecnologias**, v. 3, p. RR-16.1-RR-16.19, abr./jun. 2019.

MARTINS, Diogo Santana. **Models and operators for extension of active multimedia documents via annotations**. 2014. Tese (Doutorado em Ciências de Computação e Matemática Computacional) – Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2014.

MATOS, Ludimila Santos. **"O YOUTUBE NÃO LIGA PRA GENTE"**: agenciamentos sociotécnicos na percepção de criadores de conteúdo brasileiros para o YouTube. 2020. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

MOROZOV, Evgeny. **Big Tech: A ascensão dos dados e a morte da política**. Tradução de Claudio Marcondes. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

NASCIMENTO, L. C. A Engrenagem da IA na Produção Audiovisual: Uma Análise da Plataforma YouTube. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 09, Ed. 09, Vol. 01, p. 130-155. Setembro de 2024. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/comunicacao/engrenagem-da-ia>. Acesso em: 22 maio 2025.

PASQUARELLI, Brasilina; GOMES, Ana Claudia Fernandes. Transliteracias: A Terceira Onda Informacional nas Humanidades Digitais. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 253-275, jan./abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v13.n1.2020.29527>.

SILVA, Sivaldo Pereira da; CESAR, Daniel Jorge Teixeira. Inteligência Artificial, moderação de conteúdos no YouTube e a proteção de direitos: características, problemas e impactos políticos. **Liinc**



em **Revista**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, e6080, nov. 2022. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v18i2.6080>.

SIMA, Violeta *et al.* Influences of the Industry 4.0 Revolution on the Human Capital Development and Consumer Behavior: A Systematic Review. **Sustainability**, v. 12, n. 10, e4035, p. 1-28, May 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/su12104035>.

TESSARINI JUNIOR, Geraldo; SALTORATO, Patrícia. Impactos da indústria 4.0 na organização do trabalho: uma revisão sistemática da literatura. **Produção Online**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 745-769, 2018. DOI: <https://doi.org/10.14488/1676-1901.v18i2.2832>.

THESOUL PUBLISHING. *Our Channels*. Disponível em: <https://www.thesoul-publishing.com/our-channels>. Acesso em: 22 maio 2025..

THESOUL PUBLISHING. *Página inicial*. Disponível em: <https://www.thesoul-publishing.com/>. Acesso em: 22 maio 2025..

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martijn. **The Platform Society: Public Values in a Connective World**. New York: Oxford University Press, 2018.

VIDIQ. *Top 100 YouTube Channels in Brazil*. Disponível em: <https://vidiq.com/youtube-stats/top/country/br/>. Acesso em: 22 maio 2025..

YOUTUBE. Canal INCRÍVEL. *Sobre*. Disponível em: https://www.youtube.com/@INCRIVEL_PT/about. Acesso em: 22 maio 2025.